

Pós-graduação em Geologia do Quaternário

Museu Nacional/UFRJ

# **MANUAL PARA ELABORAÇÃO E FORMATÇÃO DE MONOGRAFIA**

Rio de Janeiro

2012

## **EDITORAÇÃO**

Luciana Barbosa de Carvalho – DGP/MN

## **COLABORADORES**

Ciro Alexandre Ávila – DGP/MN

Marcelo Araújo Carvalho – DGP/MN

Renato Rodrigues Cabral Ramos – DGP/MN

Rita Scheel-Ybert – DA/MN

## **APRESENTAÇÃO**

Com o objetivo de orientar os alunos do Curso de Pós-graduação em Geologia do Quaternário (*lato sensu*) realizado no Departamento de Geologia e Paleontologia do Museu Nacional/UFRJ foi elaborado o presente manual traçando normas para a formatação das monografias, que representa o trabalho final para a obtenção de grau de especialista na área. Desta forma, estaremos obtendo uma padronização do resultado final dos trabalhos de monografia realizados no curso, facilitando a vida dos alunos e dos profissionais que irão participar das bancas avaliativas.

**Luciana Barbosa de Carvalho**

Coordenadora

Pós-graduação em Geologia do Quaternário

DGP/MN/UFRJ

## APRESENTAÇÃO GRÁFICA

A Monografia deve ser redigida em português e de acordo com os seguintes parâmetros:

- a) Utilizar papel branco, formato A4, orientação em retrato;
- b) Fonte Times New Roman, tamanho 12 para o corpo do texto e tamanho 11 para Notas de Rodapé, Citações, Referências Bibliográficas, Ficha Catalográfica, Paginação e legendas das Ilustrações e Tabelas.
- c) Espaçamento: espaçamento duplo para o Corpo do Texto, espaçamento simples para notas de rodapé, citações, Referências Bibliográficas, Ficha Catalográfica, legendas das ilustrações e das tabelas.
- d) Separar com espaço duplo uma referência bibliográfica da outra.

Com relação as margens, seguir os seguintes parâmetros:

- a) Superior: 3 cm;
- b) Inferior: 2 cm;
- c) Esquerda: 3 cm;
- d) Direita: 2 cm.

Com relação à contagem de páginas:

- a) Todas as folhas da parte Pré-textual, Textual e Pós-textual são contadas seqüencialmente.
- b) A primeira folha tanto da parte Pré-textual quanto da parte Textual, apesar de serem contadas na paginação, não recebem número.
- c) As páginas da parte Pré-textual são numeradas com algarismos romanos. A parte Textual é numerada com algarismos arábicos.
- d) A numeração será colocada no canto inferior direito.

As abreviações devem ser evitadas ou mantidas ao mínimo. Quando aparecerem pela primeira vez no texto, devem ser precedidas pela forma completa e colocadas entre parênteses. As abreviaturas não devem ser usadas no título, resumo e abstract.

As ilustrações serão numeradas seqüencialmente, na ordem de sua citação. A legenda segue abaixo da ilustração.

As tabelas serão numeradas seqüencialmente. A legenda da tabela segue acima da mesma.

As citações bibliográficas no corpo do texto devem seguir o exemplo dado pela Revista Brasileira de Geociências: "...Cunha (1985) interpreta a feição como uma estrutura de resfriamento magmático precoce, mas outros (Lima 1986, Fonseca *et al.* 1989, Ferreira & Araújo 1994) como uma feição tardia". É recomendado evitar ao máximo o recurso *apud* (citado por), preferindo fazer uso das obras originais.

## ESTRUTURA DA MONOGRAFIA

A Monografia será composta por três partes fundamentais: Pré-textual, Textual e Pós-textual.

### PARTE PRÉ-TEXTUAL

A parte Pré-textual é formada por elementos que antecedem o corpo principal da Monografia, sendo dividida em: capa, folha de rosto, folha de aprovação, folha com a ficha catalográfica, resumo, abstract, sumário, lista de ilustrações, lista de quadros, lista de tabelas. Pode ainda conter elementos opcionais como: dedicatória, agradecimentos, listas de siglas e abreviaturas. Os elementos opcionais dedicatória e agradecimentos devem ser incluídos após a folha de aprovação e antes do sumário. As listas de siglas e abreviaturas, lista de ilustrações, lista de quadros, lista de tabelas devem ser apresentadas em folha distinta, após o sumário, e relacionados neste último.

Seguindo as normas da Resolução CEPG N<sup>o</sup> 02/2002, a capa deve conter o nome da Instituição, o título da Monografia, o autor, o ano e, na sua lombada, os seguintes elementos: nome do autor, o título (opcional), a sigla da Unidade e da UFRJ e o ano de defesa (Anexo 1).

A folha de rosto deve conter a identificação da UFRJ, o título da Monografia, o nome do autor, a indicação Monografia, o nome do Programa de Pós-graduação, a área, o(s) nome(s) do(s) orientador(es), o local, o mês e o ano da defesa (Anexo 2).

A folha de aprovação deve conter o título do trabalho, o nome do candidato, o(s) nome(s) do(s) orientador(es), os nomes dos membros da Banca Examinadora com as respectivas assinaturas, o local, mês e ano da defesa (Anexo 3).

A ficha catalográfica deve conter os dados que identificam o trabalho, seguindo as regras de catalogação vigentes na Anglo American Cataloging Rules (AACR2), conforme modelo do Anexo 4.

A folha do Resumo deve conter a palavra resumo, o título do trabalho, o nome do autor, o(s) nome(s) do(s) orientador(es), o conteúdo do resumo em português, palavras-chave, o local, mês e ano da defesa. O resumo pode conter até 250 palavras (Anexo 5).

O *Abstract* segue as mesmas orientações do resumo e deve ser escrito em inglês (Anexo 6).

O Sumário consiste na enumeração dos capítulos, apêndices e outras partes da Monografia, na mesma ordem em que esses itens nele se sucedem, com a indicação das respectivas páginas.

## PARTE TEXTUAL

Esta parte representa o corpo principal da Monografia sendo composta de Introdução, Revisão da Literatura, Material e Métodos, Resultados, Discussão e Conclusões.

## PARTE PÓS-TEXTUAL

A parte Pós-textual é composta de referências bibliográficas, de anexos ou apêndices contendo detalhamento de partes teóricas ou experimentais ou outras informações importantes para consubstanciar a parte Textual.

As Referências Bibliográficas devem ser ordenadas primeiro alfabeticamente e, no caso de vários trabalhos de um mesmo autor, cronologicamente. Seguir as orientações abaixo provenientes da Revista Brasileira de Geociências para a formatação das referências:

### **Livros:**

Arndt N.T. & Nisbet E.G. (Eds.) 1982. *Komatiites*. George Allen & Unwin, London, 526 pp.

### **Capítulos de Livros:**

Pollack H.N. 1997. Thermal characteristics of the Archean. *In*: M. de Wit & L.D. Ashwal (eds.) *Greenstone belts*. Oxford Monographs on Geology and Geophysics, 25, Oxford University Press, p.: 223-232.

### **Artigos de Periódicos:**

Resende M.G. & Jost H. 1995. Petrogênese de formações ferríferas e metahidrotermalitos da Formação Aimbé, Grupo Guarinos (Arqueano), Goiás. *Rev. Bras. Geoc.*, **25**:41-50.

Resende M.G., Jost H., Osborne G.A., Mol A. 1998. The stratigraphy of the Goiás and Faina greenstone belts, Central Brazil: a new proposal. *Rev. Bras. Geoc.*, **28**:1-15.

Sabóia L. A. 1979. Os *greenstone belts* de Crixás e Goiás, Go. *In*: SBG, Núcleo Centro-Oeste, *Boletim Informativo*, **9**:44-72.

### **Artigos em Publicações Seriadas:**

Barbosa O., Braun O.P.G., Dyer R.C., Cunha C.A.B.R. 1970. *Geologia da região do Triângulo Mineiro*. Rio de Janeiro, DNPM/DFPM, Boletim 136, 140 p.

### **Teses e Dissertações:**

Resende L. 1995. Estratigrafia, petrografia e geoquímica da seqüência sedimentar do greenstone Belt de Pilar de Goiás, GO. Dissertação de Mestrado, Instituto de Geociências, Universidade de Brasília, 124 p.

### **Artigos publicados em eventos:**

Tassinari C.C.G., Siga Jr. O, Teixeira W. 1981. Panorama geocronológico do centro-oeste brasileiro: solução, problemática e sugestões. *In*: SBG, Simp. Geol. Centro-Oeste, 1, Atas, p. 175.

### **Artigos em jornal:**

Coutinho W.O. 1985. O Paço da cidade retorna ao seu brilho barroco. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 6 mar. Caderno B, p.6.

### **Artigos ainda não publicados:**

Silva R.C. (em preparação). Tectônica na região do Alto Iguaçu-PR. Pereira E.W. (submetido). Evolução geológica da faixa de dobramentos Açungui. *Revista Brasileira de Geociências*. Silva R.C. (no prelo). Tectônica na região do Alto Iguaçu-PR. *Revista Brasileira de Geociências* (Aceito ainda sem data de publicação).

### **Fotografias aéreas:**

IGC - INSTITUTO GEOGRÁFICO E CARTOGRÁFICO 1986. (São Paulo). Projeto Lins Tupã. Foto aérea. Escala 1:25.000, São Paulo, Fx28, n. 15.

### **Folhas e mapas impressos:**

INPE - INSTITUTO DE PESQUISAS ESPACIAIS 1987. São José dos Campos (SP): atualização do uso da terra. SF-23-Y-D-II-1 MI-2769/1. São José dos Campos, Mapa Topográfico, escala 1:100.000. Silva A.J. 1999. Mapa geológico da Bacia de Campos. Rio de Janeiro, Petrobrás, 1 mapa geológico, escala 1:50.000.

### **Programas e conjuntos de softwares:**

MICROSOFT 1995. Project for Windows 95, version 4.1: project planning software. Redmond, Wa, Microsoft Corporation. Conjunto de programas 1 CD-ROM.

### **Páginas e documentos consultados via internet:**

Moura G.A.C. de M. 1996. Citação de referências e documentos eletrônicos. Disponível em: <http://www.elogica.com.br/users/gmoura/refere.html>. Acessado em 9 out 1996.

INPE - INSTITUTO DE PESQUISAS ESPACIAIS 2000. El Ninho. Disponível em <http://www.inpe.dpi/elninho.html>. Acessado em 14 jun 2000.

# ANEXO 1

## LOMBADA E CAPA

<p>Nome do Autor TÍTULO DO TRABALHO (opcional)</p> <p>MN UFRJ 2011</p>	<p>Universidade Federal do Rio de Janeiro</p> <p>TÍTULO DO TRABALHO</p> <p>Nome do Autor</p> <p>2011</p>
--	--



## ANEXO 2

MUSEU NACIONAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

### TÍTULO DO TRABALHO

Nome do Autor

Monografia apresentada ao Programa de Pós-graduação em Geologia do Quaternário, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Especialista em Geologia do Quaternário.

Orientador (es):

Rio de Janeiro  
Mês e Ano da Defesa

## ANEXO 3

### TÍTULO DO TRABALHO

Nome do Autor

Orientador (es)

Monografia submetida ao Programa de Pós-graduação em Geologia do Quaternário, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Especialista em Geologia do Quaternário.

Aprovada por:

---

Presidente, Prof.

---

Prof.

---

Prof.

Rio de Janeiro  
Mês e Ano da Defesa

## ANEXO 4

### FICHA CATALOGRÁFICA

Santos, Nivaldo Custódio dos.

Evolução estrutural da Petrobrás/ Nivaldo Custódio dos Santos. – Rio de Janeiro: UFRJ/COPPEAD, 1988.

Xi, 260f.: il.; 31 cm.

Orientador: Agrícola de Souza Bethlem.

Monografia – UFRJ/COPPEAD/Programa de Pós-graduação em Administração, 1988.

Referências Bibliográficas: f. 89-95.

1. Estratégia Empresarial. 2. Estrutura organizacional. I. Bethlem, Agrícola de Souza. II. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Pós-graduação e Pesquisa em Administração. III. Título.

## ANEXO 5

### RESUMO

#### TÍTULO DO TRABALHO

Nome do Autor

Orientador(es):

Resumo da Monografia submetida ao Programa de Pós-graduação em Geologia do Quaternário, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Especialista em Geologia do Quaternário.

XX  
XX  
XX  
XX  
XX  
XX  
XX  
XX  
XXXXXXXXXXXX.

Palavras-chave:

Rio de Janeiro  
Mês e Ano da Defesa

**ANEXO 6**

**ABSTRACT**

TÍTULO DO TRABALHO EM INGLÊS

Nome do Autor

Orientador(es):

*Abstract* da Monografia submetida ao Programa de Pós-graduação em Geologia do Quaternário, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Especialista em Geologia do Quaternário.

XX  
XX  
XX  
XX  
XX  
XX  
XX  
XX  
XXXXXXXXXXXX.

Key-words:

Rio de Janeiro  
Mês e Ano da Defesa